



LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO UNIVERSITARIO DO RIO GRANDE DO NORTE
CURSO DE ENFERMAGEM

EDILAINE DA COSTA

**ACIDENTES NA ESCOLA: ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA E
PREVENÇÃO.**

NATAL/RN

2013

EDILAINE DA COSTA

**ACIDENTES NA ESCOLA: ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA E
PREVENÇÃO.**

Artigo apresentado ao Curso de Enfermagem do
Centro Universitário do Rio Grande do Norte
UNIRN artigo científico apresentado como
requisito final para a conclusão da disciplina de
Trabalho de Conclusão de Curso II.

ORIENTADORA: Prof^a. Msc. Mariluce Oliveira
de Araújo

NATAL/RN

2013

RESUMO

É entendido como acidente o evento não intencional e evitável, causador de lesões físicas ou emocionais que pode ocorrer tanto no âmbito doméstico quanto em outros ambientes sociais como o de trabalho, trânsito, da escola, de esporte e lazer. Na infância a escola é o ambiente onde as crianças passam em média um terço do seu dia e, em alguns casos, como escolas de tempo integral. E apesar de se ter a ideia de que a escola é um ambiente seguro, essa não está livre das ocorrências de acidentes. E é justamente nesse ambiente onde se encontra o grupo de risco. Na fase escolar as crianças são muito curiosas, destemidas e essas características normais para a idade podem se tornar perigosas, dependendo do ambiente que essas crianças querem explorar, pois isso pode acarretar acidentes, quedas e traumas. É importante ter alguém que observe essas crianças, porém, quando ocorre um acidente é preciso de alguém que saiba primeiros socorros. Foi possível identificar no trabalho que o enfermeiro é o profissional da saúde que melhor atende as necessidades que essa assistência exige, por possuir qualificação acadêmica para este fim. Tendo este trabalho como objetivo ressaltar a importância da enfermagem em ambiente escolar e contextualizar quais estratégias existe para assistência e prevenção de acidentes nesse ambiente. Esse estudo foi realizado através de uma Revisão de Literatura.

Palavras chaves: Acidentes em escolas, Primeiros Socorros, Prevenção de acidentes e Educação e Saúde.

ABSTRACT

It is understood the event as an accident unintentional and preventable cause of injury or emotional domestically or in other social settings such as work, transit, school, sports and free time. Childhood school is the environment where the children spend on average one third of their day and in some cases as a full-time schools. Despite having the idea that school is a safe environment, this is not free occurrences of accidents. It's precisely in this environment where the risk group at school age children are very curious, fearless and these characteristics for normal age can become dangerous, depending on the environment that these children want to explore, as this can cause accidents, falls and fractures. It is important to have someone who observe these children, however when an accident occurs it takes someone who knows first aid. Having this work aimed highlight the importance of nursing in the school environment and contextualize what strategies exist for care and prevention of accidents in this environment.

Keywords: Accidents at schools, First Aid, Accident Prevention. Education and Health

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	6
2. REFERENCIAL TEÓRICO	8
3. METODOLOGIA.....	10
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES	11
5. CONCLUSÃO.....	12
REFERÊNCIAS	13

1. INTRODUÇÃO

Segundo (HAFEN, 2002) a forma como as pessoas reagem em uma situação de emergência antes da chegada do socorro médico costuma determinar como será a recuperação da vítima e, em casos extremos, pode significar a diferença entre a vida e a morte.

O termo primeiros socorros segundo Novaes & Novaes *apud* LÚCIO, 2001 foi adotado pelo suíço Jean Henry Dunant em 1859 para denominar os procedimentos utilizados, principalmente à pessoas que viviam em estados de guerra. Em 1864 foi fundado o Comitê Internacional de Socorros aos Feridos que fora reconhecido pela Convenção de Genebra e teve o nome modificado para Comitê Internacional da Cruz vermelha.

Hoje o protocolo de Primeiros Socorros é regido pela American Heart Association, e esse é atualizado a cada cinco anos para assim priorizar a melhor conduta para um atendimento mais eficaz em situações de emergência. O mais novo protocolo foi lançado em novembro de 2010. (AUGUSTO, 2010).

A criança por sua imaturidade e curiosidade se coloca em situações de risco, pois ainda não tem noção exata de fatores como velocidade, distância e isso podem acarretar graves acidentes. Na infância a escola é o ambiente onde, as crianças passam em média um terço do seu dia e em alguns casos como escolas de tempo integral o dia todo. E apesar de se ter a ideia de que a escola é um ambiente seguro, essa não está livre das ocorrências de acidentes.

De acordo com o Manual de Prevenção de Acidentes e Primeiros Socorros nas Escolas, deve-se dedicar especial atenção a ações coletivas e preventivas aos acidentes que podem ocorrer tanto no ambiente escolar como no seu entorno, como também aos procedimentos de primeiros socorros que devem ser prestados às vítimas desses agravos (PAULO, 2007).

Segundo o Relatório Mundial sobre Prevenção de Acidentes com Crianças e Adolescentes, 830 mil crianças morrem vítimas de acidentes anualmente, dado bastante relevante, o que levou a Organização Mundial de Saúde - OMS, conjuntamente com o Fundo das Nações Unidas para a Infância (United Nations Children's Fund - UNICEF) a concluir que ações preventivas são as melhores estratégias para modificação de tão alarmantes dados (BRASIL, 2012).

Dentre os acidentes mais comuns em crianças em fase escolar estão, afogamentos, queimaduras e quedas; sendo as quedas as principais causa de internação de crianças por acidentes no Brasil, essas podem causar lesões graves como traumas e traumatismo craniano. (DIGITAL, 2012).

A escola é um ambiente onde se encontra uma grande concentração do próprio grupo de risco. Kliegman *et.al.*(2006), ressalva que a assistência de saúde escolar e os ambulatorios nas escolas melhoram o atendimento e os resultados de muitos problemas de saúde comuns da infância e da adolescência. É justamente nesse ambiente onde o enfermeiro pode fazer a diferença, não apenas na parte assistencial, também na prevenção.

Os acidentes por sua vez possuem origem, causa e determinante epidemiológico e podem ser evitados e controlados como algumas doenças. Por esse motivo torna-se errôneo o pensamento de que acidente são apenas obras do destino, ou casuais, que infelizmente é esse tipo de pensamento que ainda predomina na sociedade, e quando sua importância for reconhecida, as suas consequências poderão até serem evitadas ou pelo menos minimizadas, (PAULO, 2007).

É inegável a necessidade de atendimento diferenciado e eficaz à criança em situação de risco, principalmente quando esta é atingida por um acidente e quando isso ocorre dentro do ambiente escolar, é de esperar que esta esteja preparada para ajudar adequadamente a criança, já que é um ambiente onde se encontra uma grande concentração do próprio grupo de risco, evitando assim sequelas que causem morbidade ou até mesmo o óbito.

Para cada tipo de acidente existe um tipo de atendimento diferenciado e no que se refere a criança, esse atendimento é cada vez mais específico, pois estes deverão atender as peculiaridades anatomo-fisiológicas próprias dessa fase da vida.

Frente a essa realidade fica clara a necessidade de um suporte adequado a esse tipo de agravo, fato que nos instigou a estudar mais detalhadamente este tema, pois no cotidiano de estudante e mãe, sempre me preocupou o fato de caso, uma criança se acidente na escola e como ela seria atendida.

Assim, este estudo tem como objetivo resaltar a importância da enfermagem em ambiente escolar e no que se refere a prevenção e assistência de acidentes nesse ambiente.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

É entendido como acidente o evento não intencional e evitável, causador de lesões físicas ou emocionais no âmbito doméstico ou nos outros ambientes sociais como o de trabalho, trânsito, da escola, de esporte e lazer (BRASIL, 2012).

Apesar do entendimento que os acidentes podem ser evitados, dados alarmantes revelam que dentre as principais causas de injúrias físicas decorrente de acidentes em crianças na fase escolar que corresponde à faixa etária de 5 a 19 anos estão, às quedas e traumas. A cada ano, os acidentes no grupo de crianças com idade abaixo de 5 a 14 anos resultam em quase 6.000 mortes e mais de 140 mil admissões hospitalares somente na rede pública de saúde. Um dado alarmante e preocupante tanto no âmbito, social quanto da área da saúde. (RODRIGUES, 2009).

Os traumas geralmente são resultados de quedas ou colisões e que leva ao traumatismo que para Lopez *et.al.* (2012) é quando uma força enérgica atinge o corpo, causando alterações fisiológicas, podendo deixar sequelas, causando morbidade ou até mesmo a morte.

Na fase escolar as crianças são muito curiosas, destemidas e essas características normais para a idade podem se tornar perigosas, dependendo do ambiente que essas crianças querem explorar, pois isso pode acarretar acidentes, quedas e traumas. É importante ter alguém que observe essas crianças, porém quando ocorre um acidente é preciso de alguém que saiba prestar primeiros socorros.

Para Garcia *et.al.* (2003) primeiros socorros são os cuidados prestados a uma vítima de mal súbito ou acidente até a chegada de ajuda especializada.

Os tipos de atendimentos podem fazer a diferença nesse tipo de emergência, pois um atendimento inadequado também pode causar graves sequelas. Dentre os principais objetivos da prática de primeiros socorros estão: preservar a vida, evitar danos à vítima ao socorrista e curiosos, reduzir o estresse da situação e promover conforto à vítima. (GARCIA, 2003).

Segundo Figueiredo (2005) cuidar em emergência implica saber que esse atendimento é diferenciado, exigindo do ser que atua nesta área, um saber muito específico e particular e, um deles são as diferentes situações e consequências do organismo em cada situação. E para lidar com crianças ainda tem mais um diferencial que é a destreza de passar segurança em situações críticas.

Devido às características emocionais próprias do ser criança, há necessidade de que as pessoas que estejam atendendo-as possuam sensibilidade para saber lidar com esses e vários outros fatores que influenciam nessa abordagem de atendimento.

Sendo assim observa-se como é de suma importância o conhecimento das particularidades própria da criança, para um atendimento eficaz e qualificado, para que possam se evitar futuros comprometimentos, sejam eles físicos ou emocionais.

A escola é um ambiente onde os pais confiam seus filhos, tendo a ideia de total segurança; mas também é um ambiente que não está livre da ocorrência de acidentes, principalmente quando esse ambiente não é bem estruturado, ou os responsáveis por esses ambientes cuidados preventivos.

Carter, Bannan, Janes, *apud* Bessa e Vieira (2001), onde estes já reconheciam os acidentes com criança dentro do ambiente escolar como um problema de saúde pública. Bessa e Vieira (2001) citaram que as ocorrências de acidentes com crianças no ambiente escolar são frequentes e multifatoriais, necessitando de ser prontamente identificados e minimizados. A interação entre família e escola pode ser uma estratégia eficiente, para fortalecer e alcançar um desenvolvimento saudável e seguro dessas crianças.

Para tanto, há necessidade de uma estrutura mínima, tanto no que se refere as instalações físicas, como em profissionais qualificados para atuar na prevenção e/ou atendimento de crianças acidentadas na escola. Dentre esses profissionais, destaca-se o enfermeiro, que na sua formação adquiriu o conhecimento necessário para o atendimento das necessidades de saúde da população, fundamentadas num conceito ampliado de saúde e justiça social, habilitando-o a desenvolver seu processo de trabalho com competência e habilidade.

O enfermeiro é preparado academicamente e cientificamente para desenvolver uma assistência qualificada e adequada as peculiaridades de cada fase de desenvolvimento seguro das crianças em ambiente escolar. Não apenas no que se refere ao atendimento em primeiros socorros mas também a educação para prevenção em saúde como um todo.

3. METODOLOGIA

Pesquisa Bibliográfica: quando elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos de periódicos e, atualmente, material disponibilizado na Internet. (KAUARK, 2010).

Foi através deste método que fundamentou-se este trabalho e para atingir os objetivos desejados foram utilizados livros e documentos de formatos eletrônicos como, artigos disponíveis em base de dados SCIELO, LILACS. Foram encontrados 18 artigos relacionados e após a leitura criteriosa desses trabalhos foram selecionados 8 dos quais atendiam ao objetivo proposto e que tiveram como critérios de escolhas as palavras chaves: Acidentes em Escolas, Assistência de Primeiros Socorros, Prevenção de Acidentes, Educação e Saúde, em recorte temporal de 2001 a 2013.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os acidentes têm acontecidos com uma certa frequência na população infantil, podendo causar sequelas físicas e/ou emocional importante essas crianças e nos remete à necessidade de tomarmos medidas urgentes que possam coibir tais eventos.

Os acidentes classificados como um evento não intencional e evitável que podem ocorrer tanto em casa, como na rua, no trânsito, no esporte/lazer e na escola, e a perspectiva de diminuir tais eventos será por meio da educação, planeja e de acordo com a realidade e as necessidades da população alvo. (GONZALES, GIMENIZ-PAZCHOL, 2008).

È na escola que a criança passa grande parte do dia e como tal, entendida como ambiente propício e promotora do aprendizado e socialização desta criança, onde as ações de saúde, bem-estar e segurança são ofertados (BESSA, VIEIRA, 2012).

Neste trabalho, foi possível identificar que os acidentes com crianças em escolas que acontecem com frequência relativamente alta, como relata Gonzales e Gimeniz (2008) em seu estudo, fato corroborado por Filócomo *et. al.*, 2002 quando cita em sua pesquisa 46% dos acidentes envolvendo crianças na escola são as quedas, podendo inclusive acarretar um traumatismo crânio-encéfalico-TCE, com consequências graves.

A escola, como formador, é responsável pelo bem-estar e segurança das crianças que nela frequentam e assim sendo deve oferecer recurso físico e profissional a fim de atender com presteza a criança quando esta se acidenta.

Dentre os profissionais qualificados por prestar esse atendimento, tanto na parte preventiva, como assistencial, o enfermeiro é o que possui as condições necessárias para este fim, como tão bem coloca Faustino *et. al.* (2003) em seu estudo.

Este fato é reafirmado por Bessa e Vieira (2012) quando ressaltam a importância do enfermeiro em escolas e creches desempenhando uma função educacional importante na identificação dos problemas de segurança, na solução desses como também com ações preventivas.

O entendimento, de como os acidentes acontecem, é primordial para a atuação eficaz do enfermeiro às crianças no ambiente escolar, com especial destaque, na elaboração de programas de prevenção, tendo como base a identificação dos fatores de risco (FILÓCOMO *et. al.*, 2002).

5. CONCLUSÃO

Mediante a análise de todos os autores podemos chegar ao entendimento de que é necessário um profissional qualificado para dar uma assistência adequada às crianças que se acidentarem dentro do ambiente escolar, pois de acordo com as estatísticas essa situação é alarmante.

Também se percebe que a presença do enfermeiro na escola, vai muito além da parte assistencial, onde isto tem uma grande importância na parte preventiva, e educativa, que iram proporcionar uma atuação direcionada para o atendimento dessa necessidade.

Quando se segue a linha de pensamento que acidentes podem ser evitados quando se faz um estudo epidemiológico da situação, quanto aos fatores de risco, pré-disposições, quanto à idade da criança e suas peculiaridades em cada fase dessa etapa de vida, o ambiente, condições familiares e socioeconômicas e costumes culturais, pode-se construir uma estratégia, que se tornar eficaz nas medidas preventivas, ao que se refere a acidentes dentro do ambiente escolar e em seu entorno. Foi possível identificar nos trabalhos pesquisados, que o enfermeiro é o profissional da saúde que melhor atende a essa necessidade por possuir qualificação acadêmica para este fim.

A presença de um enfermeiro no ambiente escolar proporciona uma assistência adequada em casos de acidentes, como também promoção da educação em saúde, proporcionando a interação entre os setores de educação e saúde.

Compreende-se que a questão de acidentes dentro do ambiente escolar não é de fácil resolução, sabe-se que existe toda uma complexidade e que envolvem vários fatores como, estrutura física, adequação de faixa etária em ambientes apropriados, profissionais qualificados, mas estes fatores não invalidam a necessidade de se continuar estudando essa temática a fim de colaborar na melhoria da qualidade da saúde da criança.

REFERÊNCIAS

AUGUSTO, Luiz. **Profissão Bombeiro Diretrizes da American Heart Association 2010**. Disponível em: <http://www.profissaoabombeiro.com/2010/10/protocolo-reanimacao-cardiopulmonar-rcp.html> Acessado em: 28 ago. 2013.

BESSA, A. 6., VIERIA, L. J. E. S. **Acidentes em crianças no contexto escolar – uma visão do educador**. Revista Brasileira em Promoção da Saúde, 2012, 14.1: 15-20.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Redução da Morbimortalidade por Acidentes e Violências** - Brasília: Mistério, 2001. Disponível em MIRANDA, N. A. *et. al.* Caracterização das crianças atendidas no pronto-socorro de um hospital universitário. Gestão e Saúde, 2012, 4. 1: p. 1631-1645.

FAUSTINO, R. C. H *et. al.* **Caminhos da Formação de enfermagem: continuidade ou ruptura**. Rev Bras. Enferm, 2003. 56 p. 4 c, 343-347.

FIGUEIREDO, Nébia Maria Almeida. **Enfermagem: cuidado em emergência**. São Caetano do Sul SP: Yendis Editora, 2005.

FILÓCOMO, F. R. F. *et. al.* **Estudo dos acidentes na infância em pronto-socorro pediátrico**. Rev. Latino-Am Enfermagem, 2002, 10.1c. p. 41-47.

FLOOT DIGITAL, **Acidentes mais comuns na fase escolar**. 2012. Disponível em: <http://www.pediatriaemfoco.com.br/posts.php?cod=135&cat=7->. Acessado em: 10 nov. 2013.

GARCIA, Sérgio Brito *et. al.* **Primeiros Socorros e práticas na comunidade, no esporte e ecoturismo**. 1ª Edição. São Paulo: Editora Atheneu, 2003.

GONZALES, T. P., GIMENIZ – PASCHOAL, S. R. **Opinião de escolares de uma sala de 2ª série do ensino fundamental sobre acidentes infantil**. Universidade Pontifícia Católica do Paraná, Anais, Eventos, Educare, 2008.

HAFEN, Brent. Q. *et. al.* **Primeiros Socorros para Estudantes**. 7ª Edição. Barueri SP: Manole, 2002. 221p.

KAUARK, F. S.; MANHÃES, F.C.; MEDEIROS, C.H. **Metodologia da Pesquisa: Um Guia Prático**. Itabuna/Bahia. Via Litterarum. 2010. 29p.

KLIEGMAN, Robert M. *et. al.* **Nelson Princípios da Pediatria**. 5ª Edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

LIBERAL, Edson Ferreira *et. al.* Escola Segura. **Jornal de Pediatria**. Rio de Janeiro, v.81, Supl.5, p. 155-163, 2007. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0021-75572005000700005
Acessado em: 10/2013.

LIMA, Eduardo Jorge da Fonseca *et. al.* **Pediatria Ambulatorial**. Rio de Janeiro: Medbook, 2008. 187 p.

LOPEZ, Fabio Ancano *et. al.* **Terapêutica em Pediatria**. 2ª Edição. Barueri, SP: Manole, 2012.

LÚCIO, Charlyson Willian Freitas. **Primeiros Socorros**. Disponível em: <http://primeiros-socorros.info>. Acessado em 28 ago. 2013.

NING, Glam Social. **Criança Segura. Dados sobre Acidentes**. Disponível em:
<http://criancasegura.org.br/page/dados-sobre-acidentes>. Acessado em: 10 nov. 2013.

RODRIGUES, Y.T; RODRIGUES, P.P.B. **Semiologia Pediátrica**. 3ª Edição. Rio de Janeiro: Guanabara-koogan, 2009. 95p.

SÃO PAULO. Secretarias Municipal de Saúde. Coordenação de Desenvolvimento e Políticas de Saúde. **Manual de Prevenção de Acidentes e Primeiros Socorros em Escolas**. 2ª Edição ampliada. 2007. Disponível em:
http://ww2.prefeitura.sp.gov.br/arquivos/secretarias/saude/crianca/0005/Manual_Prev_Acid_PrimSocorro.pdf. Acessado em: 12 nov. 2013.